

## O ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PEDAGOGIA DECOLONIAL NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD) DE 2010 A 2020.

Aline Belle Legramandi <sup>1</sup>  
Manuel Tavares <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que é crescente a discussão sobre a relevância da edificação de cenários educacionais que permitam uma formação e prática docente conduzida pela pesquisa no âmbito educacional e que tenha como base parâmetros científicos. O trabalho investigativo e científico cinge, portanto, o ininterrupto olhar para que se seja capaz de realizar conhecimento comprometido com uma educação transformadora e emancipatória, tal análise deve ser percebida em sua complexidade histórica, política, cultural e social.

Diante disso, as teorias pós-coloniais atende à análise e compreensão do objeto da pesquisa em progresso. Como referencial teórico, serão utilizados, sobretudo, as teorias desenvolvidas pelo o grupo de intelectuais dedicados à sistematização dessa linha epistemológica, nomeado em 2002 por Arturo Escobar como Modernidade/Colonialidade – M/C - (OLIVEIRA; CANDAU, 2013).

Cumprir explicar que, de acordo com Ballestrin (2013), as consequências da colonização nas atuais sociedades e suas culturas e o repertório de teorias elaboradas primordialmente a partir de estudos literários dão origem ao campo epistemológico dos estudos pós-coloniais. O Grupo M/C surge no final da década 1990, em defluência de diálogos a respeito da relação entre a modernidade e o empreendimento colonial, diálogos esses travados entre intelectuais dos Estados Unidos e da América Latina diligentes em uma compreensão mais adequada acerca da modernidade. São os autores acima

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – SP. Mestra em Educação pela mesma instituição. O artigo é um recorte da tese de doutorado em andamento. Esta pesquisa tem apoio e financiamento da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), [profalinebelle@hotmail.com](mailto:profalinebelle@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutorado em Filosofia pela Universidade de Sevilha. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho (UNINOVE) – SP, [manuel.tavares@outlook.com.br](mailto:manuel.tavares@outlook.com.br)

referenciados que, após contato e certa adesão às teorias pós-coloniais produzidas por pensadores asiáticos do Grupo de Estudos Subalternos Asiático (formado essencialmente por Guha, Spivak, Bhabha, Said e Memmi) na década 1980, se responsabilizam pela tarefa da opção ou do giro decolonial latino-americano, movimento de resistência e insurgência político, teórico, prático e epistemológico à lógica eurocêntrica de modernidade (BALLESTRIN, 2013; CASTRO-GÓMEZ; GROSGOUEL, 2007), ao rechaçarem com radicalidade as concepções de modernidade assentadas pelo centro europeu que segregaram e continuam segregando o conhecimento e as culturas de grupos qualificados subalternos, pois periféricos.

Portanto, o Grupo M/C, para além da denúncia da lógica da colonialidade fixadas desde o século XV existente nas relações sociais, políticas e econômicas que tiveram início na colonização da América no século dezesseis e se perpetuam até o momento e, mais importante: a colonialidade do conhecimento.

Desse modo, a educação é personagem essencial e possui papel de preservação dessas maneiras de domínio colonial, assim como, pela dialogicidade, pode colaborar para superá-lo. A pedagogia decolonial desponta, nesse cenário, como princípios para práticas de construção de indivíduos aptos ao enfrentamento da racionalidade tirânica da modernidade-colonialidade. Em consonância, Tavares e Gomes (2018, p. 60) referem que

O conceito de decolonial, ligado à pedagogia, revela, em primeiro lugar, um horizonte de esperança nas mudanças necessárias a realizar no sistema educativo e nas relações pedagógicas; em segundo lugar, a relação entre os dois conceitos sugere resistência, insurgência e transgressão relativamente a um sistema educativo e seu correspondente pedagógico de caráter monocultural, patriarcal, antropocêntrico e colonial.

Portanto, sendo a temática investigada um campo de pesquisa, no Brasil, em expansão, o presente estudo tem por objetivo percorrer um caminho que não só mantenha a diligência na revisão da literatura, mas que tenha como ponto de chegada o estado da arte sobre a produção acadêmica em pedagogias decoloniais.

## **METODOLOGIA**

Iniciou-se utilizando como critério a busca eletrônica no banco de teses e dissertações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com o descritor “pedagogia decolonial” publicados entre janeiro de 2010 a dezembro de 2020.

Cabe ressaltar que a adequação da metodologia deve se fazer presente, pois há que se manter o rigor acadêmico exigido em pesquisas, uma vez que

A ciência utiliza-se de um Método que lhe é próprio, o Método científico, elemento fundamental do processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do conhecimento comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte e a religião. (SEVERINO, 2007, p.102)

Após a demarcação do descritor, tempo e banco de dados para início das buscas, selecionou-se os critérios estabelecidos pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses* (PRISMA), pois, em nossa concepção,

Uma revisão sistemática é uma revisão de uma pergunta formulada de forma clara, que utiliza métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e coletar e analisar dados desses estudos que são incluídos na revisão. Métodos estatísticos (meta-análise) podem ou não ser usados para analisar e resumir os resultados dos estudos incluídos. Meta-análise se refere ao uso de técnicas estatísticas em uma revisão sistemática para integrar os resultados dos estudos incluídos. (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015)

Como pergunta formulada para as buscas, elegemos: O que a literatura científica vem produzindo e publicando na BDTD sobre pedagogias decoloniais nos anos de 2010 a 2020? O levantamento foi efetuado no mês de abril de 2021 e a escolha de tal base de dados deve-se ao fato de que esta acolhe pesquisas de todas as instituições de ensino superior em território nacional e por ser base especializada em trabalhos científicos com disponibilização, em geral, de textos completos. Desse modo, teve início, então, a leitura cuidadosa dos resumos dos estudos que emergiram com o tempo estabelecido e descritor selecionado conforme detalhado a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta etapa da pesquisa resultou na identificação de 44 trabalhos, sendo 23 teses e 21 dissertações. Neste primeiro momento, a meta-análise restringe-se aos aspectos gerais desses estudos encontrados, por meio da contagem de regularidade temporal de publicações, tipos de instituições que abrigaram esses estudos e as regiões do país onde estão situadas, abordagem metodológica usada, instrumentos de investigação e técnicas de análises dos dados.

Iniciamos com a regularidade temporal de publicações, destacando os primeiros trabalhos na BDTD são duas teses<sup>3</sup>, ambas datadas de 2014, não havendo, portanto, publicação de dissertações neste ano. Um aspecto relevante é o equilíbrio entre o número de estudos de nível doutorado (23) e o número de estudos de nível de mestrado (21), sendo que há uma certa regularidade de trabalhos por anos, numa média de 5 trabalhos, entre teses e dissertações, por ano. Exceto em 2017, ano que corresponde a 13 publicações (3 teses e 10 dissertações).

Quanto à distribuição das 17 instituições encontradas, percebe-se que, tanto na produção de teses quanto de dissertações, as universidades federais são predominantes, correspondendo a 70,46% do total de produção acadêmica nesses segmentos, seguidas pelas instituições estaduais, com 22,74% e pelas instituições privadas, com 6,80% de estudos defendidos no período. Entre as instituições, lidera o *ranking* a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com 9 publicações, sendo todas dissertações. Em segundo lugar, em número de publicações da temática pesquisada, destacam-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade estadual de Campinas, todas com 4 publicações cada. O terceiro lugar é ocupado pelas Universidade Federal de Goiás (GO), Universidade Federal de Santa Catarina, com 3 produções cada. Em seguida, no quarto lugar, a Universidade de Brasília, a Universidade Federal da Bahia e a Universidade Federal do Pará, apresentando 2 trabalhos cada. A Universidade Federal Rural de Pernambuco, Universidade Federal do Paraná, Universidade Estadual do oeste do Paraná, Universidade do Estado de São Paulo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade do Estado de Mato Grosso, são as universidades públicas que possuem apenas uma pesquisa cada. Já nas instituições de ensino superior do setor privado, temos a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Nove de Julho e Universidade Metodista de São Paulo, também constando 1 pesquisa em cada.

Desta forma, é possível afirmar que, dentre as regiões em que as produções acadêmicas foram defendidas, no montante, prepondera a região sudeste, detendo pouco mais de 45% dos trabalhos, sendo do estado do Rio de Janeiro o destaque, apresentando

---

<sup>3</sup> A saber: QUARTIERO, Eliana Teresinha. Longe demais das capitais: distâncias e desigualdades; e MONTEIRO, Eliana de Barros. A temática indígena em culturas escolares e entre interculturalidades: análise de contextos e experiências no sertão do submédio São Francisco.

11 dissertações e nenhuma tese. A região Norte Em seguida temos a região Sul (9) pesquisas, a região Nordeste (7), a região Centro-oeste (6) e, por fim, a região Norte (2).

Quanto à análise da abordagem metodológica dos trabalhos, notamos a consolidação da inclinação metodológica em pesquisas no campo da Educação, pois a maioria dos trabalhos faz uso da abordagem qualitativa, utilizada em 20 das teses e em 19 das dissertações A abordagem qualiquantitativa não configura entre os estudos e somente uma dissertação fez uso da abordagem exclusivamente quantitativa. Escapam das tradicionais (qualitativa, quantitativa e qualiquantitativa), 4 teses. Destas, 2 utilizaram a metodologia pedagógica de co-labor, 1 a metodologia militante e uma a pesquisa-ação em educação.

Como é habitual, diversas pesquisas usam mais de um instrumento de coleta, justificando, dessa forma, a diferença numérica quando somados os instrumentos utilizados e comparando com a quantidade de teses e dissertações analisadas neste artigo. Os dados demonstram a relevância dada à entrevista (26) junto a sondagem. Este tipo de instrumento fez-se presente em aproximadamente 59% de todas as pesquisas catalogadas nesta revisão. Também merece ser ressaltado o uso da análise documental (22) que alcança o percentual ligeiramente superior a 55%, ou seja, fizeram-se presentes estes dois instrumentos na maioria dos achados desta pesquisa, seguido da análise bibliográfica (19), da observação (12) e história oral ou narrativa de vida (12), os demais instrumentos<sup>4</sup>, juntos, manifestam-se em pouco mais de 43% do total dos trabalhos analisados.

Entre os trabalhos ora perscrutados, apesar de nossos esforços, não foi possível determinar com precisão quais foram as técnicas de análise de dados aplicadas em 2 teses. Já a análise de conteúdo e/ou análise temática (6) e a análise do discurso (5) foram encontrados explicitamente na redação dos trabalhos analisados. A principal forma de análise utilizada pelos autores para os filtros utilizados nesse levantamento foi a que articula os dados coletados com o referencial teórico que cada pesquisador utilizou em seus trabalhos, totalizando 24, perfazendo, portanto, 54% desse tipo de análise distribuídos entre todas as pesquisas de mestres (38,63) e doutores (15,9%) que se propuseram a realizar contribuições científicas.

---

<sup>4</sup> Outros instrumentos que constam nos dados: questionário (8); grupo focal e/ou grupo de interação (4); etnografia (3); estudo de casa (2); recursos de áudio/vídeo/fotografia (1) e diário de campo (1).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ocuparmo-nos em interagir com a produção acadêmica publicada na BDTD entre os anos de 2010 e 2020 para cotejar o nível de conhecimento no âmbito do nosso objeto de pesquisa, pedagogia decolonial. Investigamos quais instituições de Pós-Graduação acolheram esses estudos, quais regiões do país tiveram destaque, quais abordagens metodológicas e instrumentos e técnicas foram usados para os dados coletados. Esse percurso inicial proporcionou-nos a aferição e análise deste campo de estudos. Tivemos a oportunidade de identificar quais aspectos do nosso objeto de pesquisa permanecem em silêncio ou foram negligenciados ou, ainda, vestígios de convencionalidades que podem consagrar ou, eventualmente, saturar um campo de investigação. Assim, o estado da arte possibilitou-nos conhecimento satisfatório para seguirmos para as próximas etapas com segurança e rigor e para estudos futuros.

**Palavras-chave:** Estado da arte. Pedagogia decolonial. Prática pedagógica. Grupo Modernidade/Colonialidade. Teoria pós-colonial.

## REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 11, Brasília, mai-ago. 2013, p. 87-117

CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSFUGUEL, R. **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thaís de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol Serv Saúde**. 2015; p. 335-342.

OLIVEIRA, L. F; CANDAU, V. M. F. Pedagogía decolonial y educación anti-racista e intercultural en Brasil. In: WALSH, C. **Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir**. Quito: Ediciones Abya Yala, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAVARES, M.; GOMES, S. R. Multiculturalismo, interculturalismo e decolonialidade: prolegômenos a uma pedagogia decolonial. **Dialogia**, São Paulo, n. 29, p. 47-68, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n29.8646>. Acesso em 20 mai 2021